

ALEGORIAS FLUTUANTES

“Faço tudo como uma brincadeira séria, um exercício de criação e do fazer livre.”

(Fernando Perdigão)

Arabescos, geometrias, construções. As composições de Fernando Perdigão sugerem paisagens, bichos, personagens e o que mais a imaginação quiser revelar. Tudo parece familiar e, ao mesmo tempo, inédito. É esse antagonismo que intriga o espectador enquanto passeia visualmente pelas formas multicoloridas penduradas nas paredes da galeria.

Linhas curvas, despretensiosas. Estruturas simples, espontâneas. O artista brinca com as cores com a liberdade criativa de uma criança, sem censura. Gestos rápidos do pincel ajudam a criar sensação de movimento e ritmo visual.

Em resposta ao dinamismo das imagens, a curiosidade de quem olha: De onde vem a inspiração do artista? Seria dos fragmentos coloridos de mosaicos ou vitrais? Da cadência aérea das pipas ou adereços de carnaval? Da gestualidade despreocupada de Miró ou Fernando Pacheco? Da arquitetura labiríntica de Ouro Preto ou de Gaudí? Das cores vibrantes da publicidade ou do universo digital? Na verdade, é um pouco disso tudo. Uma mistura inconsciente dos estímulos visuais do nosso mundo conectado e “fluido”, como definiu Zygmunt Bauman.

Do real, vem a ideia, traduzida em pintura e escultura. A cada traço, surge uma nova figura, que se distancia da forma original, tornando-se autônoma, inédita para seu criador. Por conseguinte, ela vira ponto de partida para outros desdobramentos visuais, num jogo contínuo de transformações e descobertas.

As formas flutuam no espaço físico e no imaginário do artista, em suas memórias afetivas. Ao serem expostas no Passo das Artes, passam a fazer parte do nosso imaginário também, modificando, para sempre, as percepções e conexões visuais que fizemos de agora em diante.

Amanda Lopes

Mar. 2020